



Itamaraty

# Estadia de Bolsonaro na Embaixada da Hungria será investigada pela PF

— Uma hora após convocar ato em SP, ex-presidente chegou à representação diplomática, onde ficou duas noites, segundo o *'The New York Times'*; defesa nega busca por eventual asilo político

A Polícia Federal vai investigar se o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tentou articular uma manobra diplomática para evitar ser preso no inquérito que apura a suspeita de tentativa de golpe de Estado no País. Bolsonaro passou pelo menos duas noites na Embaixada da Hungria, após ser obrigado a entregar seu passaporte à Justiça brasileira durante a Operação Tempus Veritatis, deflagrada no início de fevereiro. A estadia de Bolsonaro na embaixada húngara foi revelada pelo *The New York Times*.

O jornal americano publicou imagens de vídeo e fotos indicando que Bolsonaro entrou na embaixada em Brasília no dia 12 de fevereiro e só saiu de lá dois dias depois. A reportagem divulgou fotos de satélite mostrando que o veículo usado pelo ex-presidente permaneceu estacionado na embaixada durante o período.

Bolsonaro chegou à Embaixada da Hungria, no dia 12, cerca de uma hora depois de postar um vídeo convocando para o ato na Avenida Paulista — o evento foi realizado em São Paulo no dia 25 de fevereiro e reuniu milhares de apoiadores do ex-presidente. Na manifestação, ele minimizou as provas obtidas nas investigações das quais é alvo e defendeu anistia para os presos do 8 de Janeiro.

O ex-presidente deve ser intimado a depor. Convocado pelo Itamaraty para dar explicações, o embaixador da Hungria, Miklós Halmi, foi ouvido ontem (*mais informações na página ao lado*). O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 48 horas para a defesa de Bolsonaro enviar esclarecimentos formais sobre sua visita à Embaixada da Hungria.

Na prática, Moraes afasta especulações sobre a possibilidade de uma prisão de Bolsonaro, pelo menos até receber a



Reprodução de vídeo de câmera de segurança da embaixada; Bolsonaro e Halmi na garagem do imóvel

manifestação da defesa. O ministro mandou o ex-presidente entregar o passaporte, sob a justificativa de risco de fuga.

Especialistas em Direito Penal ouvidos pelo *Estadão* avaliaram que Bolsonaro, a depender da investigação da PF, pode ser colocado em regime de monitoramento eletrônico ou até ser preso preventivamente, se o Supremo considerar que ele buscou asilo político para se antecipar a uma possível ordem de prisão. Criminalistas e professores afirmaram, porém, que o primeiro passo é a investigação do caso pela PF, o que já está em curso.

Em nota, a defesa do ex-presidente disse que ele passou dois dias hospedado no prédio, mas negou que a estadia se deu por busca de eventual asilo político. Segundo os representantes de Bolsonaro, a presença na embaixada se resumiu em “manter contatos com autoridades do país” e atualizar os representantes húngaros sobre o “cenário político das duas nações”.

**‘OBRA FICCIONAL’.** “Quaisquer outras interpretações que ex-

## Para lembrar

**Orbán defendeu o aliado: ‘Continue lutando’**

### ● Apreensão

Em 8 de fevereiro, quatro dias antes de Bolsonaro entrar na Embaixada da Hungria, o ex-presidente teve o passaporte apreendido após a deflagração da Operação Tempus Veritatis da Polícia Federal

### ● ‘Patriota’

No dia em que Bolsonaro foi alvo da operação, Viktor Or-

bán defendeu o aliado publicamente. “Um patriota honesto. Continue lutando, senhor presidente”, escreveu o premiê húngaro na rede social X

### ● Outras investigações

Bolsonaro é alvo de outras apurações policiais, como a comercialização ilegal de joias apresentadas ao governo brasileiro, o inquérito das milícias digitais e a investigação sobre fraude nos dados do Ministério da Saúde para falsificação de carteiras de vacinação — caso em que ele já foi indiciado

trapolem as informações aqui repassadas se constituem em evidente obra ficcional, sem relação com a realidade dos fatos e são, na prática, mais um rol de fake news”, afirmou a defesa de Bolsonaro. O *Estadão* procurou a Embaixada da Hungria, mas não havia obtido resposta até a noite de ontem.

A casa de Bolsonaro no bairro Jardim Botânico, em Brasília, fica a 12 quilômetros da embaixada húngara. A distância

pode ser percorrida de carro em 16 minutos, segundo estimativa do Google.

Segundo o *New York Times*, a estadia de Bolsonaro na embaixada sugere que ele estava tentando “alavancar sua amizade” com o primeiro-ministro Viktor Orbán, político da extrema direita do país europeu. A estratégia, conforme o jornal, seria tentar escapar de eventuais punições da Justiça brasileira. A reportagem, con-

tudo, não detalha algum plano concreto nesse sentido.

Se a Justiça expedisse um mandado de prisão preventiva contra Bolsonaro, com ele hospedado em uma embaixada internacional, a decisão judicial não poderia ser cumprida porque os consulados são considerados territórios invioláveis dos países de origem.

Momentos antes de Bolsonaro chegar, as câmeras de segurança mostraram o embaixador Miklós Halmi andando e digitando no telefone. Por causa do feriado de carnaval, a embaixada estava vazia, sendo frequentada apenas pelos diplomatas que vivem no prédio.

Bolsonaro chegou às 21h34 em um carro preto. O vídeo divulgado pelo jornal americano mostra um homem batendo palmas para chamar a atenção dos funcionários da embaixada. Depois de três minutos, Halmi abre o portão e indica onde o carro que levava o ex-presidente poderia estacionar.

**‘IRMÃO’.** Bolsonaro e o primeiro-ministro húngaro têm um relacionamento próximo. Em 2022, quando o brasileiro visitou a Hungria, ele cobriu Orbán de afagos. “Acredito no Orbán, que trato como irmão, das as afinidades que temos”, disse o ex-presidente.

Em dezembro do ano passado, Bolsonaro e Orbán se reuniram na Argentina na posse de Javier Milei. No encontro, Orbán chamou Bolsonaro de “meu bom amigo”. “Estamos em Buenos Aires para comemorar a grande vitória do presidente Javier Milei. Tive o prazer de encontrar com meu grande amigo, presidente Jair Bolsonaro. A direita está a crescer não só na Europa, mas em todo o mundo!”, disse Orbán no X (antigo Twitter). ● RAYSSA

MOTTA, FAUSTO MACEDO, GABRIEL DE SOUSA, TÁCIO LORRAN, ZECA FERREIRA E EDUARDO GAYER

## Ex-presidente alega ter ‘boas relações internacionais’

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem que frequente embaixadas de outros países no Brasil para conversar com embaixadores e manter contato com chefes de Estado. “Temos boas relações in-

ternacionais. Mantenho relação com alguns chefes de Estado, algo bastante saudável. Muitas vezes esses chefes ligam para que eu possa prestar informações precisas sobre o que acontece no Brasil”, afir-

mou em breve discurso durante evento do PL em São Paulo.

“Frequento embaixadas também aqui por nosso Brasil, converso com embaixadores. Não tenho o passaporte, está detido. Senão, estaria com Tar-

císio (de Freitas), juntamente com o Ronaldo Caiado, nessa viagem que ele fez a Israel, um país irmão e fantástico.” Bolsonaro participou na capital paulista da filiação ao PL de Sonaira Fernandes — secretária estadual de Políticas para a Mulher — e Rute Costa, vereadora. Elas são cotadas para compor a cha-

pa do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que estava presente.

À noite, o ex-presidente voltou ao assunto. “Dormir na embaixada, conversar com embaixador, tem algum crime nisso?”, disse ao deixar evento que concedeu título de cidadã paulistana à ex-primeira-dama Michelle. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO